

# BOLETIM INFORMATIVO



## Aniversariantes

### Julho

- 03 - Lia Carvalho Haack
- 05 - Sibrande W. G. de Mello  
Celso Coutinho Barcia
- 11 - Odelei Simas  
Robson Ramos Brand
- 12 - Gunther Dingler
- 19 - Renê Oliveira de Lucena  
Fabio Marcio Miranda
- 20 - Roberto Teixeira Bastos
- 22 - Luiz Carlos Gappo
- 24 - Hugo Luiz Salles de Souza Frinzi
- 28 - Fabiano Alves Macedo  
Márcia Regina Bernardo
- 30 - Paulo Roberto Martins de Oliveira  
Mário Dias Costa de Souza Lordeiro

### Agosto

- 08 - Cléa Nascimento Gomes
- 13 - Wanderley Stumpf de Oliveira  
Dalton Chiarelli dos Santos  
Leonardo Alves Garrido
- 21 - Gabriel Luis de Moura Britto
- 22 - Almir José Wentruck
- 23 - Eugênio Carlos da Costa
- 25 - Leonardo da Cunha de Carvalhaes
- 26 - Arthur Claudio Barroso Fonseca
- 28 - Jurandyr Geraldo Mayworm
- 31 - Renato Walter Mattos

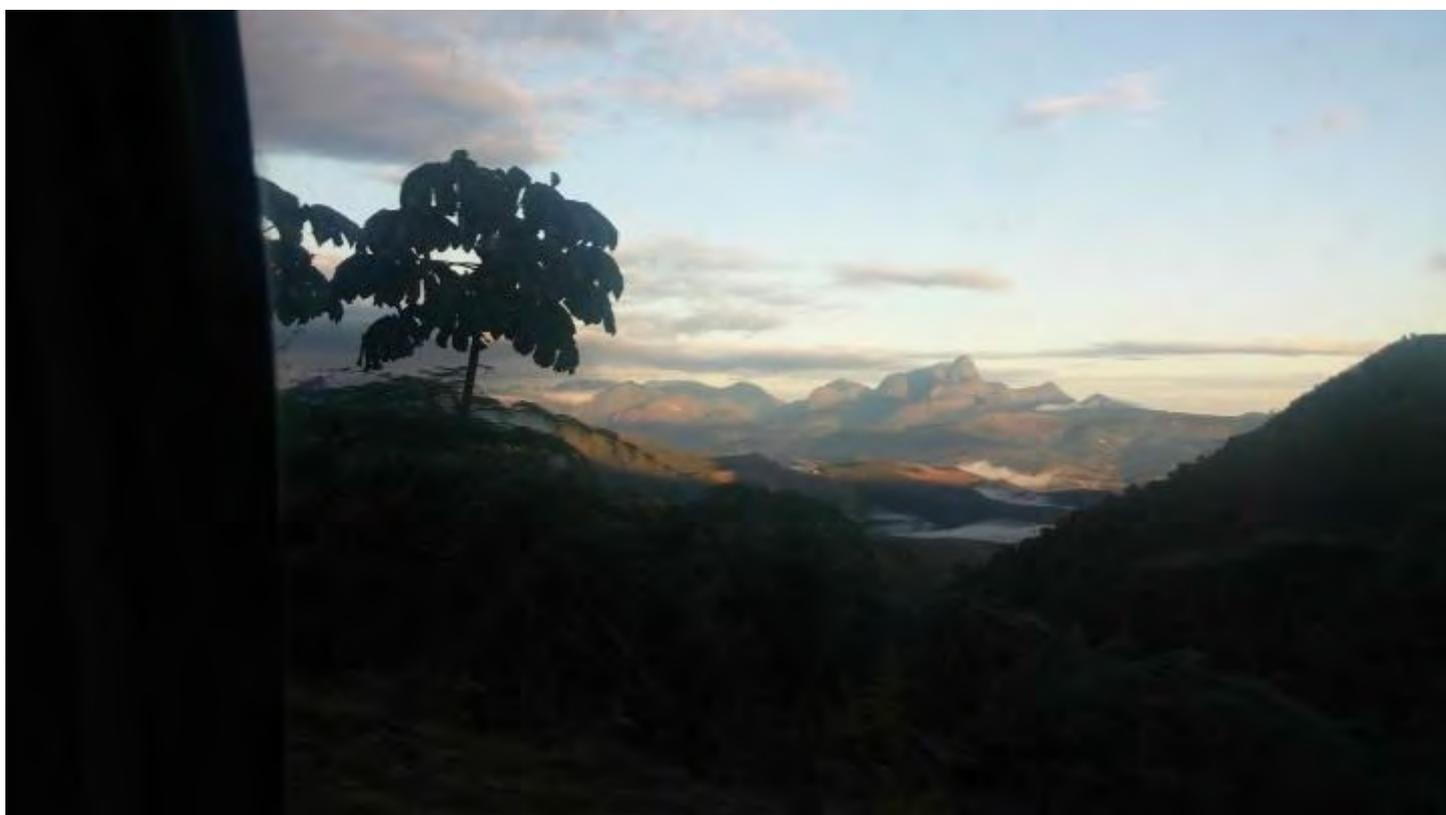


Gostou desse boletim informativo?

Quer ajudar? Entre em contato conosco na sede do CEP.

Toda ajuda é bem vinda!

*Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.*



[4 Programação](#)

[5 As Constelações do inverno](#)

[6 Caminho da Mata Atlântica](#)

[8 Reparos na trilha do Bonet](#)

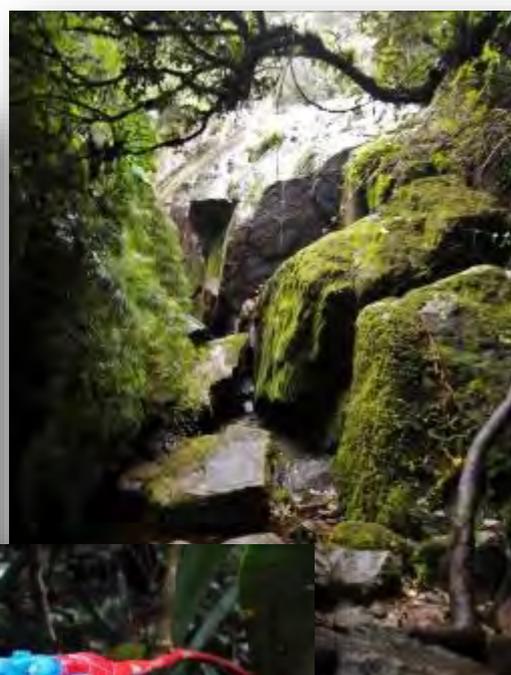
[11 Excursão ao Papudo](#)

[14 Montanhismo também é cultura](#)

[17 Resgatando o Passado](#)

[21 Análise laboratorial](#)

[24 Avisos](#)



## Programação

Julho	Excursão	Classificação	Guia
02	Castelos Açu (Pernoite)	Pesada	Lourenço Froés
03	Cabeça de Cachorro - Top Hope - Escalada	Vias de 6/6 SUP	Irmãos Garrido
10	Alcobaça	Semipesada	Adriano Peixoto
16	Itatiaia - Travessia Longitudinal	Via de 4º	A confirmar
16	Itatiaia - Circuito dos 5 Lagos	Pesada	A confirmar
17	Morro de São João (RJ) -Escalada	Vias Diversas	André Ilha
30	Pedal Caxambu - Cabeça de Cachorro - Bonfim	Pedal Pesado	Adriano Peixoto
31	Morro da Formiga - Top Hope - Escalada	Vias Diversas	Irmãos Garrido
Agosto	Excursão	Classificação	Guia
06	Travessia Petrópolis - Teresópolis (1 dia)	Pesada	Renato Walter
11	Pico do Grlória - Interclubes		Renato Walter
21	Portais de Hércules (1 dia)	Pesada	Renato Walter
28	Estrada do Contorno - Top Hope - Escalada	Vias diversas	Irmãos Garrido



# Astronomia

## As constelações do inverno

Por Paulo Victor Penna da Rocha

Em 20 de junho de 2016 tivemos o solstício de inverno para o nosso hemisfério.

Estamos na melhor época do ano para praticar o montanhismo, pela diminuição significativa da ocorrência de chuvas.

A constelação que caracteriza esta estação é Escorpião com a sua estrela de maior brilho Antares. Atualmente os planetas Marte e Saturno estão em Escorpião, sendo facilmente visíveis e identificáveis com a vista desarmada.

A mitologia grega designava Marte como Ares (deus da guerra).

O nome Antares tem origem na junção do prefixo Ant(i) que indica a ideia de oposição, com o Ares formando Antares que significa “rival de Marte” devido à coloração avermelhada como a do planeta Marte.

Escorpião e demais constelações são designadas pela astronomia moderna que possui raízes históricas na astronomia grega antiga, com influências da astronomia islâmica.

Os indígenas brasileiros possuem outra maneira de descrever o céu, baseados em sua própria cultura. Para eles a constelação Ema indica o início do inverno para o sul do Brasil e começo da seca no Norte.

A constelação Escorpião está inserida na constelação da Ema, conforme pode ser visto comparando os dois esquemas celestes que foram gerados pelo programa *stellarium* que pode facilmente ser obtido em [www.stellarium.org](http://www.stellarium.org).

A seguir o nascer e por do Sol dos planetas Marte, Júpiter e Saturno:

### SOL

1jul16 – nasce às 6:33h / ocaso às 17:20h

15jul16 – nasce às 6:32h / ocaso às 17:49h

30jul16 – nasce às 6:27h / ocaso às 17:55h

### MARTE

1jul16 – nasce às 13:54h / ocaso às 03:09h

15jul16 – nasce às 13:04h / ocaso às 02:21h

30jul16 – nasce às 12:20h / ocaso às 01:41h

### JÚPITER

1jul16 – nasce às 10:36h / ocaso às 22:17h

15jul16 – nasce às 09:47h / ocaso às 21:31h

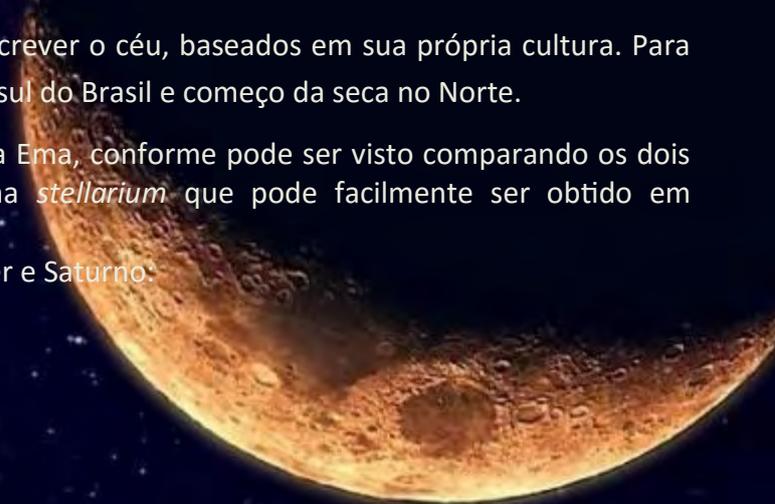
30jul16 – nasce às 08:56h / ocaso às 20:40h

### SATURNO

1jul16 – nasce às 15:14h / ocaso às 04:27h

15jul16 – nasce às 14:16h / ocaso às 03:28h

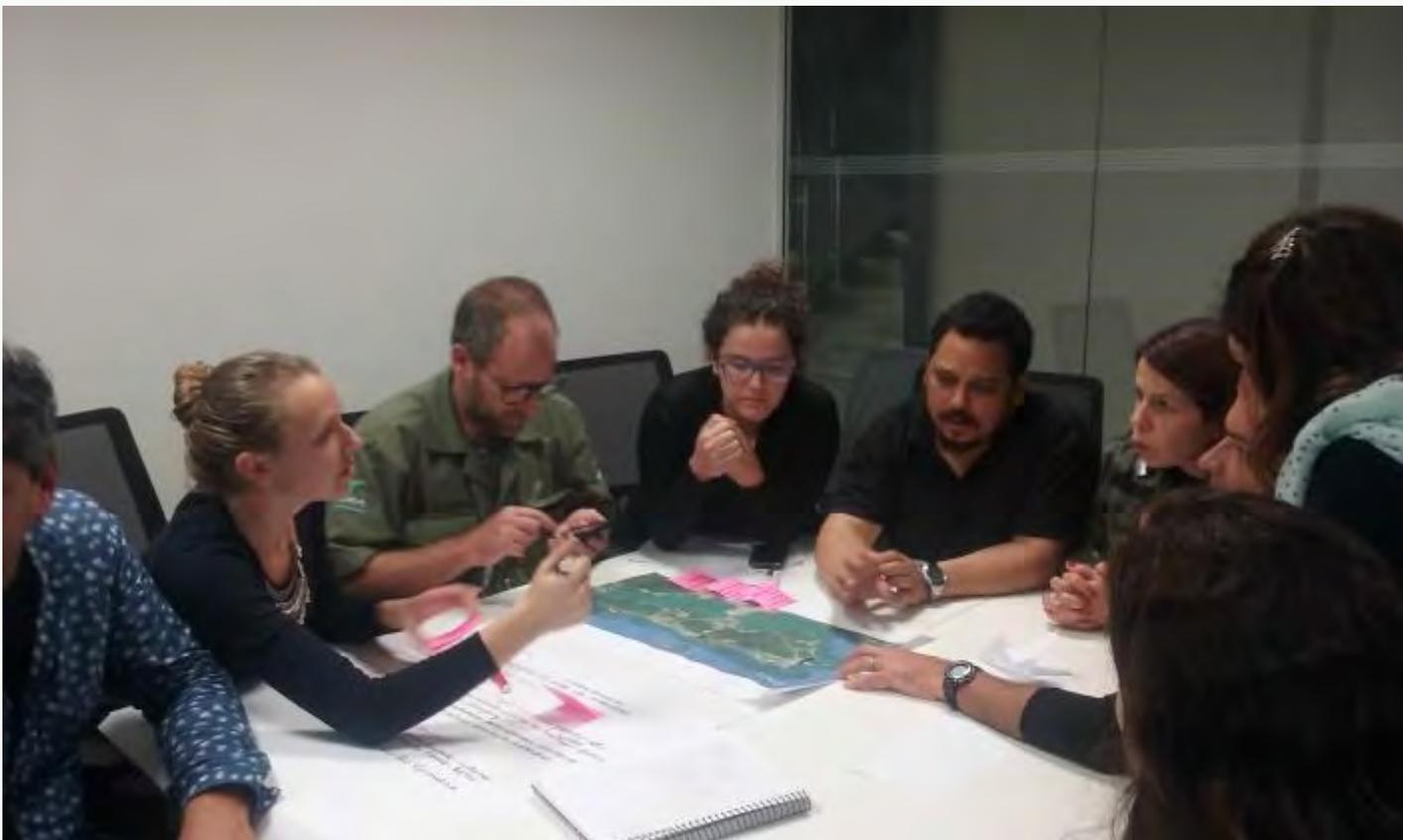
30jul16 – nasce às 13:15h / ocaso às 02:27h



## Notícia

# Reunião avalia projeto Caminho da Mata Atlântica

Por Joana Maria



Brasília (08/07/2016) – Representantes de diversas instituições ligadas à conservação da natureza e ao ecoturismo reuniram-se em Florianópolis (SC) para discutir a implementação do projeto Caminho da Mata Atlântica, que prevê a criação de uma trilha de longo percurso, ligando o extremo norte do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro.

A iniciativa é do WWF-Brasil e tem o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). No âmbito de Santa Catarina, o principal incentivador é o Instituto Çarakura.

Segundo Anna Carolina Lobo, coordenadora do Programa Mata Atlântica e Marinho do WWF-Brasil, a intenção é desenvolver um movimento social com o objetivo de proporcionar às pessoas o contato com a biodiversidade da floresta, através de uma trilha de longo percurso na Mata Atlântica.

Esse movimento terá um conjunto de ferramentas online e campanhas que irão evoluir para uma plataforma digital, com formas de engajamento e intercâmbio de ideias, experiências e ações concretas. A ação foi denominada de “Movimento Borandá”, um neologismo que une as palavras “bora” e “andar”.

O trajeto está sendo estudado e deve abranger mais de 60 unidades de conservação, entre federais, estaduais e municipais, iniciando no Parque Nacional de Aparados da Serra (RS) e terminando no Parque Estadual do Desengano (RJ), totalizando cerca de 3.000 km. A proposta é fortalecer as comunidades e os negócios locais em torno da conservação, com forte integração das UCS.

## Exemplos

O chefe do Parque Nacional da Tijuca, Ernesto Viveiros de Castro, um dos idealizadores da trilha, apresentou exemplos que inspiraram o projeto e destacou a importância de trilhas de longo curso para a conservação. “Trilhas como essa são verdadeiras ferramentas de conservação, estimulando a recuperação de corredores florestais e conquistando apoio na sociedade”, disse ele.

Uma das experiências apresentadas por Ernesto foi a Trilha Transcarioca, que vem sendo implantada no Rio de Janeiro com forte apoio de gestores e voluntários. Segundo ele, boa parte do Caminho da Mata Atlântica já existe, mas falta conectá-lo e desenvolver um trabalho de articulação entre os parceiros para definir os trajetos e estruturas de apoio ao longo do percurso.

Ainda segundo o chefe do parque da Tijuca, será necessário, também, criar um padrão geral para a trilha de sinalização e estabelecer um modelo de governança para tomar as decisões e fazer o projeto caminhar.

## Estados do Sul

Na reunião foi apresentada proposta de trajeto da trilha, sendo discutida uma primeira versão para os estados do Sul. João Daniel Simões Pires, do Instituto Çarakura, disse que a intenção é potencializar o que já existe, ampliando a integração entre os diferentes setores da sociedade, e fortalecer as boas experiências.

Instituições como a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FATMA), Secretaria Estadual de Turismo Cultura e Esporte (SOL), Associação Catarinense de Escalada e Montanhismo (ACEM), Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb) e outros importantes protagonistas regionais já se envolveram na proposta.

O coordenador regional do ICMBio no Sul, Daniel Penteado, que também participou da reunião, disse que o Instituto, por meio da Coordenação Regional e das UCs que farão parte do trajeto, vai se empenhar na concretização do projeto.



Publicado: Sexta, 08 de Julho de 2016, 19h13

<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8012-reuniao-discute-projeto-caminho-da-mata-atlantica>

## Relato

# Reparos na trilha do Bonnet

Por Lourenço Fróes

Local: Morro do Bonnet—Parque Nacional da Serra dos Órgãos



O acesso à trilha do Morro do Bonnet (altitude de 1552m) fica na Estrada da Vargem Grande, no Vale do Rocio, estrada que dá acesso ao Destacamento de Controle do Espaço Aéreo do Pico do Couto (DTCEA - PCO), que integra o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), vinculado ao DECEA, que subordinado à Aeronáutica, é responsável pelo controle do espaço aéreo brasileiro.

O sócio e amigo Alfredo Eccard esteve no Bonnet e detectou aquilo o que todos nós estávamos vendo, mas talvez não dando a devida atenção. A trilha vem sendo muito utilizada nos últimos anos e o solo não está suportando o tráfego de pessoas. Está na hora de fazer alguma coisa!

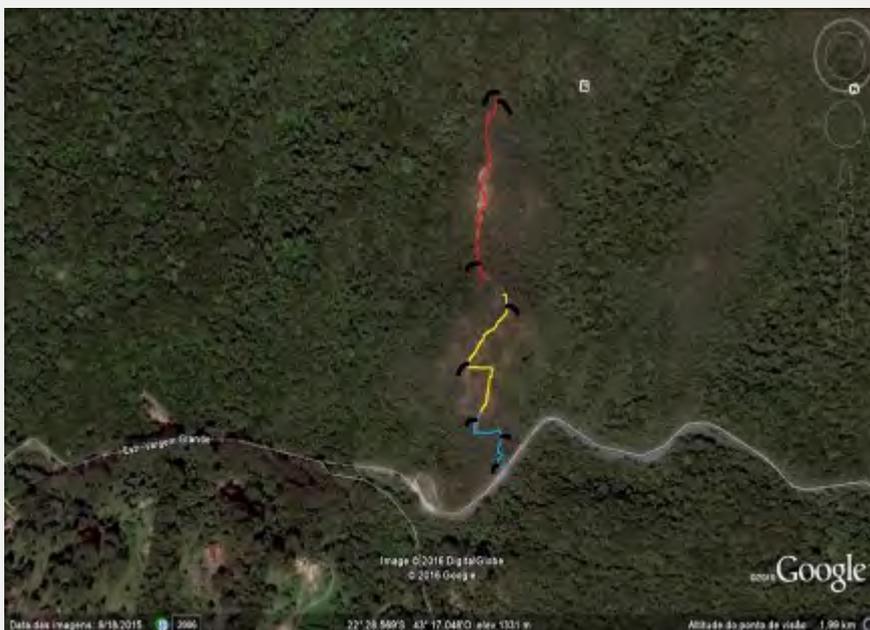
Então, com o apoio do Bico da Bota e do Helga's Brot, foi montado um Grupo de Trabalho (GT) de cepenses para atuar no projeto de

recuperação da trilha.

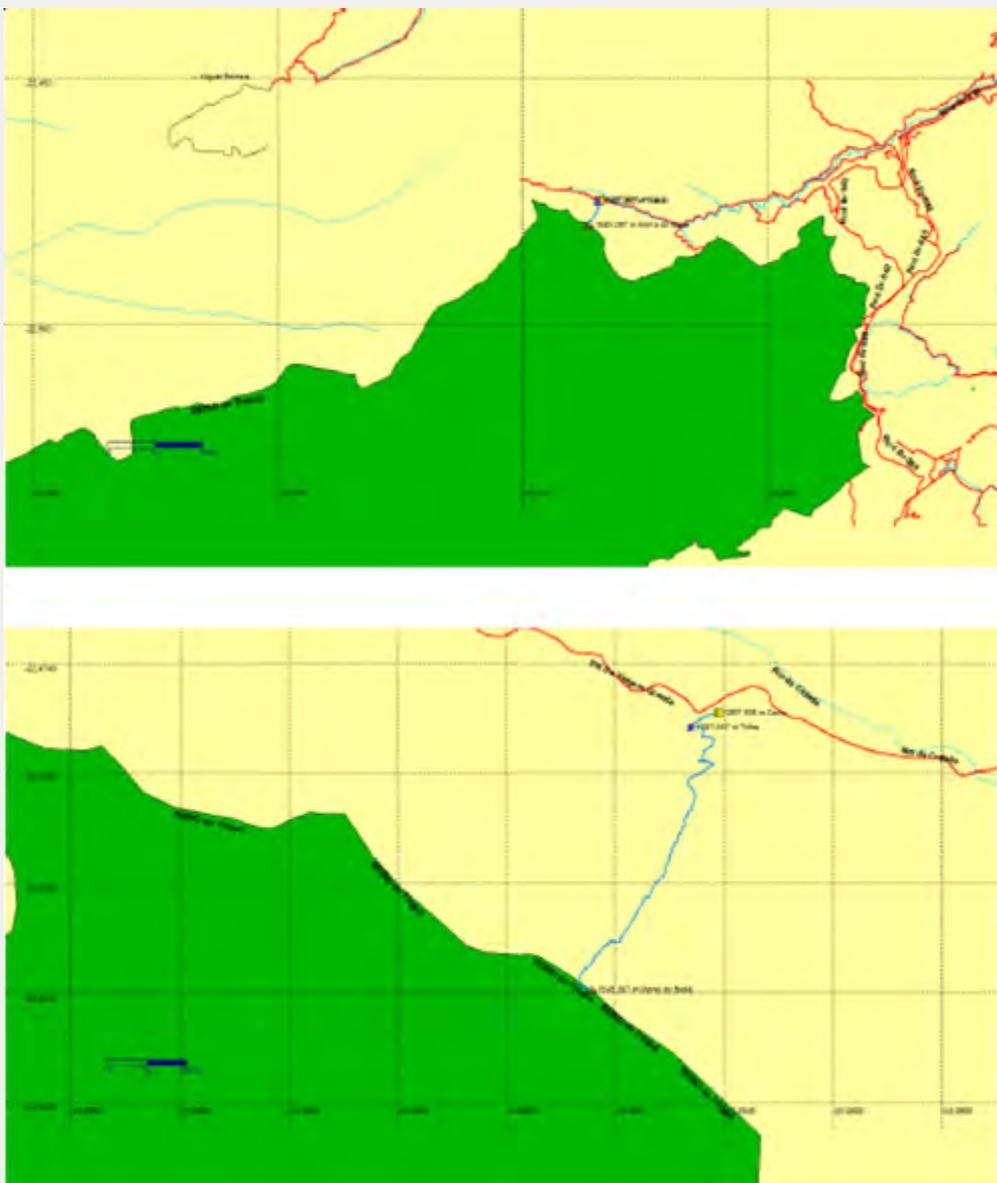
Através do Engenheiro Florestal Jerônimo Pinheiro, fizemos contato com os órgãos ambientais do entorno. De um lado, Reserva Biológica de Araras, administrada pelo órgão estadual, INEA e, de outro lado, a Reserva Biológica do Tinguá, administrada pelo órgão federal, ICMBio. Lembramos aqui que Reservas Biológicas possuem o acesso vedado à visitação pública, diferentemente dos Parques Nacionais e Estaduais, onde é permitida visitação nas áreas do parque delimitadas para visitantes.

Foi identificado então que a trilha do Bonnet está fora dos limites de ambas as Reservas, tendo somente a crista de acesso ao cume na região limítrofe com a Reserva Biológica do Tinguá, mas sem adentrar muito na reserva.

<b>Linha azul</b>	<b>Primeiro trecho alta degradação</b>
<b>Linha amarela</b>	<b>Segundo trecho média degradação</b>
<b>Linha vermelha</b>	<b>Terceiro trecho média a alta degradação</b>
<b>Traços pretos</b>	<b>Desaguadores</b>



Numa avaliação do local, os membros do GT discutiram alternativas de recuperação, com orientação geral do Jerônimo. O solo do local é composto de material bastante vulnerável à erosão natural, o que vem sendo agravado pelo fluxo de pessoas crescente, bem como por grande canalização de água desde as partes mais altas da trilha. Foram previstas o canaletas desaguadoras ao longo da trilha, para retirar a água do caminho e reduzir o volume acumulado à jusante.



Para contenção da erosão na trilha, foram discutidos quais materiais seriam adequados e definiu-se pela utilização de toras de eucalipto tratado em autoclave. Foram definidas peças de 2,10m por 10 cm de diâmetro, cortadas em meia-cana. O corte nas peças foi feito antes do tratamento em autoclave, de forma que as peças fossem protegidas em suas partes externas. Para fixação das peças foram previstos tubos galvanizados de 1/2" para cravamento, travando a contenção com as peças em meia-cana. Essa contenção também auxiliará na redução da velocidade da água, pois, apesar das canaletas desaguadoras que estão sendo previstas, haverá uma parte de águas pluviais que inevitavelmente se encaminhará pela trilha.

Em 21/05/2016, na primeira investida, foram avaliadas trilhas alternativas para o início do caminho, mas o grupo chegou à conclusão de que a inclinação seria muito grande e poderíamos acabar aumentando a degradação em outras áreas. Permanece em estudo uma alternativa para o início da trilha. Nessa primeira investida estudamos as áreas onde seriam instalados os degraus e executamos 9 canaletas desaguadoras. Participaram: Sebastião, Paulinho, Alfredo, Julian, Fiorini, Jerônimo, Paulo Victor e Lourenço.



Em 11/06/2016, segunda investida, foram inspecionadas as canaletas desaguadoras, foi também aplicado cimento em algumas canaletas para perenidade do trabalho e para facilitar a manutenção. Foram ainda executados alguns degraus com meia-cana de eucalipto e também com pedaços de madeira do próprio local (obviamente de árvores já caídas, não se cortando árvores do local para este fim). Os degraus foram montados com 3 peças de 10 cm de diâmetro por 70 cm de comprimento e travados com os tubos de aço galvanizado, fixados com marreta. Foi definido como modelo a ser utilizado nos demais degraus que serão montados para contenção. Participaram: Sebastião, Paulinho, Jonathan, Alfredo, Paulo Victor, Raul e Lourenço.

O trabalho ainda está começando, mas já temos uma boa evolução nas etapas de planejamento e definição de como será efetuado o restante da manutenção da trilha. Temos um grande desafio, pois o grupo mobilizado até o momento foi pequeno e há partes da

trilha que estão muito degradadas, sendo necessárias ainda muitas investidas para se conseguir o resultado esperado. Para as próximas investidas contamos com a participação efetiva dos cepenses!



## Relato

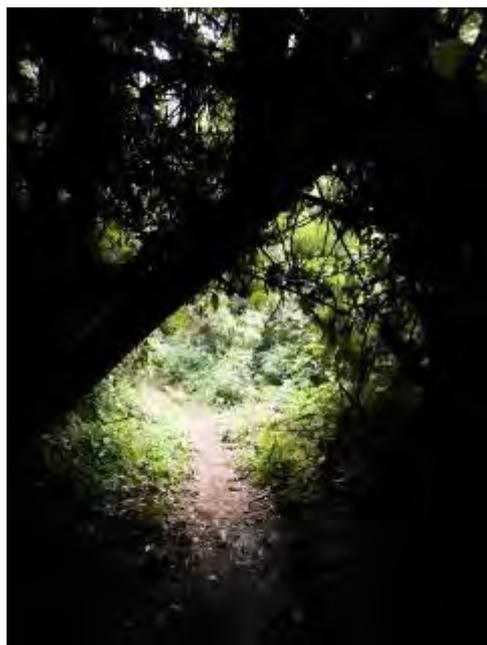
# Excursão ao Papudo - ATM

Por Natania Kronemberger

Com colaboração de Adriano Fiorini

Guia: Adriano Fiorini

Participantes: Alessandro Ernesto, Alfredo Castinheiras, Arthur Fragoso, Gustavo Machado, Hélio Coelho, Lucas Rocha, Marina Cayres, Natania Kronemberger, Renan Hansen, Thiago Flores, Vinícius Machado.



No dia 14/05/2016, aconteceu no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sede Teresópolis, a tradicional Abertura da Temporada de Montanhismo, e o Centro Excursionista Petropolitano não poderia ficar fora da programação. Nossa participação foi na Invasão de Cumes, um projeto que consiste na conquista simultânea de diversos cumes escolhidos pelos centros excursionistas. O CEP, por sua vez, optou pela conquista do Papudo.

Éramos um grupo de 12 animados cepenses, para a maioria o Papudo era novidade. O encontro com os participantes começou às 06:00h, na sede do CEP. Saíram de lá Adriano, Alfredo e Alessandro. O trio se encontrou às 06:15h com o Hélio na praça de Correias e partiram para o próximo ponto de encontro. No posto de gasolina Alcatraz, localizado na entrada da estrada Petrópolis-Teresópolis, às 06:30h o encontro foi com Renan, Natania, Lucas, Thiago e Marina. De lá, partimos para a entrada do parque, onde os demais integrantes estariam aguardando. Gustavo, Vinícius e Arthur uniram-se ao grupo às 07:30h, na portaria do parque na sede de Teresópolis.



Como estávamos participando do evento ATM, a entrada foi gratuita a todos os participantes. Após nosso guia preencher o termo de responsabilidade exigido pelo parque partimos para a antiga pousada, onde os carros ficaram estacionados.

Começamos nossa caminhada até a barragem às 08:15h, 15 minutos e algumas fotos depois, iniciamos a caminhada rumo ao cume do Papudo.



Seguindo pelo caminho que leva ao Sino, a trilha para o Papudo possui 11km de extensão a partir da barragem, sendo uma caminhada semipesada com trilha aberta, principalmente até o trecho inicial. A trilha atravessa a riquíssima Mata Atlântica, onde se pode observar diferentes espécies de flora e fauna. Seu cume está localizado à 2218m de altitude.

Apesar do tempo fechado e úmido, o grupo não desanimou encarando a trilha com alguns trechos escorregadios. Pela trilha para Pedra do Sino encontramos um grupo do CNM – Clube Niteroiense de Montanhismo, participando da ATM e alguns praticantes de caminhada.





Respeitando o ritmo de cada participante, o cume foi alcançado às 12:30h e apesar de não ter nenhum visual, por conta da alta nebulosidade e forte serração, foi satisfatório chegar ao topo de uma montanha tão bonita.

Levamos corda e material pra fazer o artificial do bloco maior no cume, porém por estar molhado o trecho final de 45 graus, por precaução, já que tem uma quina da parte em pé da rocha, decidimos não fazer. Permanecemos no cume até às 13:30h, e iniciamos nossa jornada de volta. Nosso guia deu por encerrada a expedição às 18:00h, logo após a chegada de todos os participantes à barragem.

Alguns de nós seguiram para a casa do montanhista, onde estava acontecendo o evento da ATM com palestras, exibição de filmes, exposição de fotografias, barraquinhas, show de música ...

E numa noite fria, com chocolate quente pra esquentar, encerrou-se a participação do CEP na ATM-PARNASO/2016.



## Matéria Técnica

# Montanhismo também é cultura

Por Renan Hansen

Um olhar sobre a história e conceituação enquanto prática esportiva.

*Texto retirado e adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Educação Física: HANSEN, Renan Vieira. A influência do ambiente na prática do Trekking. Universidade Católica de Petrópolis, Centro de Ciências da Saúde Petrópolis, 2014.*



A palavra Trekking surgiu no século XIX, utilizada por trabalhadores holandeses que colonizaram a África do Sul e viajavam muito, tendo que carregar seus pertences por longos e diferentes percursos. Originária do verbo trek, significa migrar. Mais tarde, com o domínio britânico na região, a palavra foi absorvida pela língua inglesa e passou a designar as longas e difíceis caminhadas realizadas pelos exploradores em direção ao interior do continente em busca de novos conhecimentos, como a nascente do rio Nilo e as neves do monte Kilimanjaro nos países vizinhos. Com o interesse de novos aventureiros em busca de fortes emoções e

integração com a natureza, o Trekking começa a configurar-se como prática esportiva ou de lazer, também conhecida pelas denominações hiking ou backpacking (BITTENCOURT, AMORIN, 2005).

No Brasil, o termo foi introduzido na língua portuguesa “significando caminhadas em trilhas naturais em busca de lugares interessantes para se conhecer, possibilitando um maior contato com a natureza” (ORTIZ,1994). A prática organizada de excursões na natureza foi inaugurada com a criação do Centro Excursionista Brasileiro a partir de 1919.



O Trekking pode ser praticado em vários terrenos, tendo como principal objetivo a apreciação paisagística, seja no cume de montanhas ou simplesmente em trilhas meio à natureza.

As trilhas são classificadas de acordo com as suas características biofísicas, graduando-as conforme 4 parâmetros (FEMERJ, 2015)

- Esforço Físico: avalia o nível de esforço físico necessário para cumprir o percurso em função de parâmetros específicos.
- Exposição ao Risco: avalia a dificuldade do trajeto em relação ao nível e à frequência de exposição a riscos.
- Orientação: avalia o grau de dificuldade para o usuário manter-se orientado na trilha.
- Insolação: avalia o percentual de exposição ao sol na trilha.



A caminhada é dos exercícios mais práticos e democráticos, é acessível a todos que se apresentam saudáveis e não apresentam problemas nas articulações e nos músculos. As contra indicações são difíceis de serem encontradas, já que é um movimento natural do ser humano. A caminhada é um dos exercícios mais praticados devido à facilidade de execução como pela simplicidade. Caminhar traz ao participante vários benefícios, como por exemplo: redução de estresse, contribuindo na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida (GUISELINI, 1996)



O termo “caminhada” vem passando por uma evolução conceitual, deixando de ser apenas uma mera forma de locomoção humana (BETRÁN, 2003).

Betrán (2003) classificou o Trekking como uma atividade física de aventura na natureza (AFAN), de modalidade suave, por não provocar impactos ambientais importantes. O autor também evidencia seu caráter ativo e passivo, pois o participante contempla, discute, frui e observa a natureza.

O Ministério de Turismo, de acordo com o Relatório de Diagnóstico de Regulamentação, Normatização e Certificação em Turismo de Aventura, aponta a caminhada praticada em ambientes naturais como a modalidade mais procurada de Atividade de Aventura no Brasil, são 454 organizações que oferecem este produto além de destacar-se a maior frequência de participantes. As caminhadas de um dia apresentam maior percentual de práticas em parques estaduais e nacionais (BRASIL, 2005).



Segundo a Embratur *apud* Mainieri (2008), atualmente, a caminhada é a atividade mais praticada no ramo do ecoturismo, e o Brasil se destaca pelo fato de oferecer diversos roteiros ligados a natureza, e voltados à conscientização e preservação do meio ambiente. Mais de 25 Parques nacionais brasileiros já estão estruturados para a prática de caminhadas ecológicas dentro ou no entorno de suas áreas. Apesar desta estrutura toda, considera-se que o Brasil ainda está muito longe dos demais países, em relação à quantidade de áreas de proteção ambiental.

#### Bibliografia:

- BETRAN, JO (2003). Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: Marinho AM, Bruhns H (orgs.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 157-202.
- BITTENCOURT, V.; AMORIN, S. Trekking – Enduro/Rally a pé. In: DACOSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, da educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 455- 456.
- BRASIL. Ministério do Turismo - Relatório de Diagnóstico de Regulamentação, Normatização e Certificação em Turismo de Aventura, 2005.
- Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º.
- Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental - No. 6.938/81
- FEMERJ, Metodologia de classificação de trilhas. Rio de Janeiro, 2015
- GUISELINI, M. Qualidade de Vida: um programa prático para um corpo saudável. São Paulo: Gente, 1996.
- MAINIERI, G.M (2008), Perfil dos Praticantes de Caminhadas Ecológicas: um estudo exploratório-descritivo. Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.
- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## Resgatando o Passado

# O forte Horácio

Por Letícia Fliess

**T**odo novo sócio do CEP ouve o nome “Horácio” logo em suas primeiras conversas com os sócios mais antigos. Mas quem é essa figura onipresente nessas conversas, mesmo depois do seu falecimento (em 2014, decorrente de um câncer)?

Quem é esse montanhista respeitado dentro do clube e também fora dele? Quem é esse amigo chato e rabugento, como ele mesmo se definia, e que deixou tanta saudade?

Tive a grande sorte de caminhar pela primeira vez até o Morro do Açú na companhia dele. Durante a subida, com meus passos lentos, fui ficando para trás. Ele percebendo minha dificuldade e inexperiência, me acompanhou o tempo todo. Neste dia aprendi a regular a mochila cargueira, manter o ritmo da passada, a maneira como deveria usar o bastão para subir e para descer. Além do aprendizado, posso dizer que foi uma subida muito divertida, com sua voz de trovão sempre a postos para uma bronca em alguém. Sei que de lá para cá não tem uma trilha que eu faça sem que alguém lembre de um episódio sobre o Horácio.



Descobri ao ler um texto do Jeferson Costa que o Marco ganhou o apelido de Horácio em uma reunião do CEP, em que o Mauro Sobral, um montanhista dos anos 80, apontou para ele e disse: - Você ainda não tem apelido aqui né!? Mas, você parece com o Horácio dos Três Porquinhos. Mesmo sem existir o personagem Horácio na história dos Três Porquinhos, o apelido pegou.

<b>CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO</b>		<b>MATRÍCULA</b>	<b>728</b>
		<b>CATEGORIA</b>	<b>CONTRIB.</b>
<b>NOME</b> <b>MARCO ANDRÉ DA CUNHA TELLES</b>			
<b>DATA NASC.</b>	<b>EST. CIVIL</b>	<b>NATURALIDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>
21/9/69	SOLTEIRO	PETRÓPOLIS	ANALISTA SIST ESTUDANTE
<b>RUA, PÇA., AVENIDA</b> <b>Rua Dr. Paulo Gomide nº 198 - PONTE DO FONES - QUITAND.</b>			
<b>ENDEREÇOS</b>	<b>RESIDENCIAL</b>	<b>CEP</b>	<b>CIDADE</b>
		25650-003 <del>25600-25-645</del>	PETRÓPOLIS
		<b>ESTADO</b>	<b>TELEFONE</b>
		RJ	8114-1192 <del>2232-8836</del> <del>995-218</del> 9964-1845
<b>ENDEREÇOS</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>RUA, PÇA., AVENIDA</b> <i>mtelles@campus.com.br</i>	
		<b>CEP</b>	<b>CIDADE</b>
		<b>ESTADO</b>	<b>TELEFONE</b>
<b>ADMISSÃO</b>	<b>EXCLUSÃO</b>	<b>ELIMINAÇÃO</b>	<b>READMISSÃO</b>
27.12.84			

Marco André da Cunha Telles – o Horácio – admitido como sócio do CEP em 27/12/1984, ainda com cabelos, sob a matrícula 728, desempenhou diversas funções dentro do clube, sendo a última como diretor técnico.

Seguem alguns testemunhos de amigos cepenses que conviveram com o Horácio:



“Horacito Coração.

Eu tenho muitas novidades para te contar. Mas só me deram poucas linhas. Amigos verdadeiros nunca se vão. Toda vez que volto do Rio e vejo a silhueta do Dedo de Deus eu lembro de você. Sabe.... Te confesso uma coisa: quando você se foi, não consegui chorar. Tanta coisa boa que vivemos... Você era tão bronquinha que pensei: se eu chorar, ele vai dar um jeito de encher minha mochila de pedras! Acredito que o amor tem esse poder de ser imortal. Agradeço por ser meu grande amigo.”

(Francine Magalhães)

“Pois é, escrever um parágrafo sobre o Marco Telles... o Horácio!

Poderia escrever sobre o tempo em que ele ainda caminhava sobre essa Terra, contar alguns casos, talvez, falar da falta que ele faz, da saudade...

Mas como tenho certeza que diversos amigos já tenham falado sobre isso, vou preferir passar algumas linhas sobre esse tempo desde que ele nos deixou.

Quando estou entre amigos em comum com o Horácio em excursões ou fora delas, sempre nos pegamos usando frases, "rabugisses" ou "esporros homéricos" de autoria do nosso saudoso amigo!

Coisas do tipo: alguém se queixa de alguma dor e logo se ouve: "Toma Ladentrim que resolve!"

Ou, o sujeito deu alguma bobeira e, era certo que lá vinha: "Esperto igual a um gato morto!"

Outra clássica: "Fala, mas anda. PÔ!"

Também tem aquela de quando alguém não pode ir na excursão, por um motivo ou por outro: "SEU FROUXO!"

Qualquer uma dessas e também de outras impublicáveis, fazem quem está por perto, e teve o privilégio de conviver com o Horácio, morrer de rir, mas principalmente, lembrar do nosso amigo com uma saudade boa! Dá até para sentir que ele está ali perto rindo também.

O Horácio, pode não estar mais caminhando com os pés sobre essa Terra, mas ele continua conosco em nossas boas lembranças, não vejo legado melhor!"

(Marcelo Garcia)



“Prezado Marco.

Amigos, para que servem os amigos?

Um dia resolvi fazer uma excursão com o CEP e para meu desprazer estava lá uma pessoa que seria um verdadeiro algoz por alguns anos. O Horácio!

Chato, ranzinza e barulhento – Acho que não mais do que eu mesmo.

Porém, daquele dia nasceu uma amizade que foi compartilhada e desfrutada por todos muitos amigos, fossem do CEP ou não.

Para que serve um amigo?

Muitas pessoas não o sabem, mas outras sim.

Esse amigo, grande amigo, enorme amigo, a quem sempre chamei chato mas na maioria das vezes chamei de irmão! Irmão no sentido figurado da palavra mas, mais do que irmão no sentido essencial da palavra.

Viajamos, rimos, brigamos, rimos, escalamos, rimos, pedalamos, rimos, festejamos; e como festejamos, fizemos tantas coisas juntas que é impossível enumerá-las. Inúmeras foram as vezes, ou melhor, poucas foram as vezes em que o Horácio não estava presente. Ouso dizer que foi o Amigo mais presente na minha vida.

Sempre amigo!

Em 23 anos de amizade, que não foram 23 dias ou meses, tive ou “tivemos” o prazer da sua companhia.

Nesse período, muitos colegas vieram e se foram, vivemos histórias diferentes em escolas, grupos, galeras, mas o Horácio permaneceu!

Não existem palavras para descrever algo tão especial como um amigo como você!

Felizmente, somos e fomos notadamente donos das nossas vidas. E que vida boa!

Infelizmente quem escolhe o caminho que será tomado, quando ela já não mais nos pertence não somos nós. Para os crentes, esse momento só a Deus pertence. Aquele mesmo Deus nos deu o imenso prazer de ser seu Amigo.

Espero que nossa trilha continue indo para o mesmo lugar, na certeza de que sem esse parceiro para dividir a mochila, não será tão fácil e prazerosa.

Espero ainda que esteja onde for, que nos espere, que a única certeza que tenho é que nos encontraremos em breve!

De um amigo e irmão. Muito obrigado! Sempre em Frente!”

(Adriano Peixoto – Ted)

O mais importante é lembrar o quanto o Horácio se dedicava ao CEP e tentar manter aquele entusiasmo, maior homenagem que podemos dar a ele.

Sempre em Frente!



**Centro Excursionista Petropolitano**

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ. CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas e sábados das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: [www.petropolitano.org](http://www.petropolitano.org)

Email: [cep@petropolitano.org](mailto:cep@petropolitano.org)

**Diretoria**

Presidente Luiz Aurélio Leite

Diretor Técnico Renato Mattos

Diretor Adm. Financeiro Raul Hermann

Diretor de Patrimônio Fabiano Alves de Macedo

Diretor de Comunicação Hildefonso Carreiro

Redação: Felipe Lucena

Leticia Castilho Leal

Natania Kronemberger

Renan Hansen

Thiago Flores

Revisão Ortográfica: Letícia Fliess

Diagramação: Victor Mello